


## O NOVO ENSINO MÉDIO NA VISÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL



Filipe Ferreira Wallao<sup>1</sup>  
Josiane Flores Bolzan<sup>2</sup>  
Catiane Mazocco Paniz<sup>3</sup>

### Introdução

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica, muito voltada para os exames nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no intuito de levar o estudante à aprovação em uma instituição de nível superior.

A educação em geral, vem ocasionando resultados insatisfatórios além de baixos índices, onde, ambos, podem ser observados através das avaliações divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No ensino médio essa realidade não está distante, segundo (INEP) as metas estipuladas não foram alcançadas nos últimos anos, em 2017 estipulava-se uma meta de 4,7, contudo essa, chegou a 3,6, ainda mais distante dos 6,0 pontos desejados para 2022 como meta geral. Para a rede privada, o índice de 5,8 também não atingiu a meta de 6,7.

A partir disso, foi preciso pensar em mudanças no âmbito escolar, a fim de reformular os índices apresentados acima, focando no princípio desses números estarem diretamente ligados a alta evasão escolar e a alta reprovação dos estudantes, tendo em vista também mudanças que transformassem o ensino médio em uma etapa mais significativa e estimulante para o aluno.

A fim de obter uma visão acerca dos professores sobre essa implementação, realizou-se uma pesquisa com os docentes da Escola Estadual De Ensino Médio São Vicente, oriundos da cidade de São Vicente do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup> Filipe Ferreira Wallao, Residente do Programa Multidisciplinar de residência Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul- [filipe.2020001850@iffar.edu.br](mailto:filipe.2020001850@iffar.edu.br)

<sup>2</sup> Josiane Flores Bolzan, Residente do Programa Multidisciplinar de Residência Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul; e-mail: [josibolzan.jb@gmail.com](mailto:josibolzan.jb@gmail.com)

<sup>3</sup> Prof. Dra Catiane Mazocco Paniz licenciada em Ciências Biológicas e doutorada em Educação em Ciências- [catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br](mailto:catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br)



O objetivo foi a investigação da implementação do Novo Ensino Médio visto pelos olhos dos professores, em relação à escola, a sua formação, benefícios e malefícios para os alunos e professores e suas opiniões sobre os itinerários formativos. As respostas dadas pelos docentes foram relacionadas às habilidades e competências descritas na BNCC sobre o Novo Ensino Médio.

### **Referencial teórico**

As discussões sobre a implementação do Novo Ensino Médio, apesar de ter tomado tal relevância depois de sua aplicação, foi um assunto comentado desde o ano de 2013, quando foi exposto ao público por meio do Projeto de Lei 6.840.

De acordo com Sousa (2017), o motivo principal por trás dessa implementação, está diretamente relacionado à necessidade de se criar novas metodologias a fim de suprir as competências encontradas na BNCC que visa promover a formação integral do aluno, ou seja, que esse tenha um ensino-aprendizagem voltado para a resolução de problemas, se tornando uma pessoa autônoma e crítica no âmbito social, cultural, religioso, ambiental, político e econômico:

Para tanto, as escolas devem adaptar-se a esses novos tempos, deixando de lado o foco exclusivo no acúmulo de conteúdo para auxiliar o aluno em seu protagonismo na vida prática, tendo em vista que tal postura promove um processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado com a realidade dos alunos, de forma a envolvê-los no ambiente escolar (SOUZA, 2017).”

Porém a implementação do novo ensino médio, é atribuída a uma falsa “reestruturação” da educação, uma vez que ampliar a carga horária dos alunos sem ter uma ampliação da estrutura física, número de professores e melhores meios de educação é também ampliar a precariedade, como argumentam as autoras Silva & Boutin (2018):

Temos vivenciado há tempos em nosso país problemas emergenciais como falta de merenda escolar e de professores, além do espaço físico muitas vezes insatisfatório, e antes de resolver problemas básicos como este, e diante da PEC 241 que congela investimentos para educação, emergiu a proposta de um aumento significativo da carga horária diária para o ensino médio. Essa política parece desconhecer a realidade das escolas brasileiras e de seus educandos. (Silva & Boutin, p.528, 2018).

Ainda segundo Barbosa (2019), a implementação dos itinerários formativos, que deveriam dar aos alunos a possibilidade de escolha para seguir uma área de interesse pessoal,

acaba por ser definido pela capacidade de interação do ambiente escolar em ofertar os itinerários.

### **Metodologia**

O presente artigo está caracterizado como uma pesquisa analítico-descritiva, de natureza qualitativa, a caracterização se dá através da pesquisa sobre uma determinada população e indivíduos compostos nela. Para definir a natureza qualitativa, será utilizado perguntas sobre a implementação do Novo Ensino Médio, propondo uma ideia relacionada à realidade da escola.

O local onde foi implementada a pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente, na cidade de São Vicente do Sul, Rio Grande do Sul, que oferta o ensino dos anos iniciais aos anos finais, bem como Educação de Jovens e adultos (EJA) Os sujeitos da pesquisa foram os professores das diversas áreas que compõem o quadro de educadores do ensino médio da escola e o instrumento de pesquisa foi um questionário com as seguintes questões: 1- No geral, como está a implementação do Novo Ensino Médio na sua escola?; 2- Você teve formações para atender as demandas do Novo Ensino Médio? Como foi?; 3-Para você o Novo Ensino Médio traz benefícios pedagógicos para os professores e alunos?; .4-Você acredita que sua escola possui estrutura física e profissional para se adaptar ao Novo Ensino Médio? Por que? e .5-O que você pensa sobre os itinerários formativos?

As perguntas foram disponibilizadas a um total de dez professores, sendo que apenas quatro responderam. Os sujeitos responderam de forma escrita, bem como através de audios pelo whatsapp.

### **Resultados e discussões**

A partir das respostas foi possível reconhecer que os docentes estão se adaptando às mudanças impostas pelo NEM, como é possível visualizar a partir das respostas de um professor 1: “Já estamos no segundo ano de implementação, nos adaptando às mudanças ainda”.

Apesar de pouco direcionamento e formações para o desenvolvimento das metodologias e itinerários propostos pela reforma, muitos sentem que foi uma ação positiva para o ensino médio e estão se ajudando, disse o Professor 2 em sua fala;

“Primeiramente os alunos escolheram as disciplinas, no turno noite as quais eles queriam trabalhar, depois a gente conversou com os professores que gostariam de trabalhar com esses componentes curriculares novos, e estão trabalhando, dentro do possível os professores estão desenvolvendo um bom trabalho”.

Contudo, apesar de estarem se adaptando bem, muitos deles citam a falta de formação para atender as demandas necessárias, apesar de explicações pela internet em formações online e conversas da coordenação pedagógica da escola com a CREA .

### **Considerações finais**

A partir das respostas obtidas dos docentes, bem como pelas leituras sobre o NEM podemos perceber que a implementação do Novo Ensino Médio, divide opiniões, sendo as principais motivações a realidade social de cada esfera da população, onde muitas vezes dada a política e economia, se torna mais “viável” a formação do aluno para um caráter profissionalizante, com o principal objetivo do ingresso no mundo de trabalho.

Concluimos que ainda há muita nebulosidade nas reais intenções das definições do NEM, e que dessa forma divide opiniões sobre a realidade das implementações, objetivos, metodologias, funcionalidade e benefícios para os alunos e professores.

### **Referências bibliográficas**

Corrêa, S. de S., Ferri, C., & Garcia, S., R. de O. O que esperar do Novo Ensino Médio? Retratos Da Escola. Disponível em: <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1543>>. Acesso em 28 jun. 2023.

BARBOSA, Carlos Soares; SOUZA, José Carlos Lima de. O NOVO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL: REDUACIONISMO, PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPOS DE ULTRACONSERVADORISMO. e-Mosaicos, [S.l.], v. 8, n. 19, p. 94-107, dez. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/46449>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SCHUTZ, Jenerton Arlan; COSSETIN, Vânia Lisa Fischer. Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o “novo” Ensino Médio brasileiro. Educação. UNISINOS, São Leopoldo , v. 23, n. 2, p. 209-225, abr. 2019 . Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/333632185\\_Orfandade\\_instituida\\_e\\_legalmente\\_a](https://www.researchgate.net/publication/333632185_Orfandade_instituida_e_legalmente_a)

mparada\_reflexoes\_criticas\_sobre\_o\_novo\_Ensino\_Medio\_brasileiro >. Acesso em 28 jun. 2023.

CODES, Ana Luiza De Machado de; FONSECA, Sérgio Luiz Doscher da; ARAÚJO, Herton Ellery. Ensino médio : contexto e reforma. Afinal, do que se trata?. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Disponível em:<[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10650/1/td\\_2663.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10650/1/td_2663.pdf)>. Acesso em 28. jun. 2023.